

## ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAR UM PROGRAMA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR PÚBLICA

Silva MES; Mascarenhas ABR; Mello SKLS  
Instituição: Hospital Geral Roberto Santos  
E.mail: mariadoespirito@gmail.com

**Introdução:** A Aliança Mundial para a segurança do paciente apresentou seis áreas de atuação com o objetivo de implementar ações para a melhoria da qualidade do cuidado – Organização Mundial de Saúde - OMS (2004). Unindo-se a esta aliança, a Joint Commission (2004), deliberou as metas internacionais de segurança para o paciente e a Rede Brasileira de Enfermagem em Segurança do Paciente (REBRANSP), em parceria com a câmara técnico do COREN – SP (2010), os dez passos para a segurança do paciente. A Agência Nacional de Vigilância e Sanitária – ANVISA (2013) deliberou o Programa Nacional de Segurança do Paciente para o monitoramento e prevenção de danos à assistência a saúde da população enfatizando seis protocolos.

**Justificativa:** Todas essas iniciativas demonstram a importância de centrarmos esforços na construção de novos conhecimentos e evidenciarmos ações e processos desenvolvidos em prol da segurança do paciente, a fim de contribuirmos com outras organizações que pleiteiam implementar esse programa.

**Objetivo:** Descrever as estratégias utilizadas para o desenvolvimento de um programa de segurança para o paciente em uma organização hospitalar pública da cidade do Salvador/Ba.

**Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre as estratégias utilizadas para implantar um programa de segurança do paciente em uma organização hospitalar pública de alta complexidade e certificada para ensino, entre o período de 2010 à 2012. A experiência envolveu preceptores e acadêmicos do estágio curricular de enfermagem, enfermeiros assistenciais e técnicos de enfermagem.

As estratégias foram definidas em reuniões, oficinas e rodas de pesquisa com apresentação de resultados de estudos realizados na organização. Após elaboração do diagnóstico situacional, partiu-se para a construção de instrumentos de apoio a prática segura nas unidades semi-intensiva adulto e neonatal, Centro de Hemorragia Digestiva (CHD) e Emergência. Também foi realizado uma enquete

sobre o conhecimento dos coordenadores sobre segurança do paciente e as metas sugeridas para implantação em cada área.

**Resultados:** Foram implementadas mais de 10 estratégias, como: criação de instrumento para notificação de ocorrências adversas ao pacientes; elaboração de alguns folders; criação de instrumento para acompanhamento aos pacientes com lesão de pele e construção de indicadores; guia para UTI segura; criação do plano organizacional para o processo de identificação do paciente; criação do protocolo de prevenção de ocorrências adversas ao paciente; atualização de rotinas, procedimentos e protocolos assistências, além do incentivo aos acadêmicos para realização de trabalhos científicos sobre a temática.

**Conclusão:** A experiência contribuiu com a estruturação do programa geral de segurança do paciente e poderá contribuir para a criação do núcleo de segurança do paciente deliberado pela portaria da ANVISA, além de promover crescimento profissional e maior conhecimento específicos para a segurança do paciente.

**Bibliografia:** BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária PORTARIA Nº 529, DE 01 DE ABRIL 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).**

\_\_\_\_\_ COREN-SP - Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente – REBRAENSP – POLO SÃO PAULO – 2010. **Os 10 Passos para a Segurança do Paciente.**

HARADA, MJCS *et al.* **O Erro Humano e a Segurança do Paciente.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.